

NARCOTRÁFICO NA FRONTEIRA ENTRE BRASIL E PARAGUAI

Michelle de Oliveira Trindade Caparroz¹

Prof. Dr. Leonardo Mèrcher²

RESUMO

O presente artigo teve como objetivo apresentar uma avaliação da difícil situação do combate ao narcotráfico que envolve a fronteira entre Brasil e Paraguai, abarcando os municípios de fronteira seca no estado do Mato Grosso do Sul. Buscando mostrar a realidade do dia a dia dessas pequenas cidades tanto em relação à população que vive com medo ou cede aos encantos do dinheiro fácil e entra para o negócio ilegal, quanto a autoridades locais e federais que lutam constantemente contra essas organizações criminosas e encontrando cada vez mais dificuldades e falta de recursos. A partir de uma análise qualitativa e exploratória buscou-se a maior quantidade de informações possíveis para dar melhor embasamento para o trabalho. Com base teórica foram utilizadas contribuições da DOF (Departamento de Operações de Fronteira), da Polícia Federal, da Secretaria de Segurança Pública do estado do Mato Grosso do Sul, ONU (Organização das Nações Unidas), UNODC (United Nations Office on Drugs and Crime) e de revistas e periódicos que relatam os crimes diários cometidos por essas organizações criminosas ligadas ao tráfico internacional de drogas. Nos resultados houve a constatação que a fronteira tem um caráter de fluidez, troca e mobilidade, garantindo assim o livre comércio de entorpecentes entre os dois países. Atraindo a atenção das grandes facções que buscam o controle de territórios.

Palavras-chave: Narcotráfico. Fronteira. Brasil. Mato Grosso do Sul.

INTRODUÇÃO

A Segurança Internacional é uma preocupação constante para as Nações. O tema pesquisado decorre sobre as questões atuais envolvendo o

¹ Graduando do curso de Relações Internacionais - UNINTER - Centro Universitário Internacional. E-mail: micaparroz@hotmail.com

² Doutor em Ciência Política (UFPR, 2016) com Bacharelado em (2006) e Especialização (2009) em Relações Internacionais Contemporâneas pela PUC-RIO. Licenciatura (CEUCLAR, 2014) e Bacharelado (EMBAP, 2015) em Belas Artes e Licenciatura em Biologia (CEUCLAR, 2016), Especialização em Comunicação, Cultura e Arte (2011) e em História Social da Arte (2011) pela PUC-PR. Professor Universitário dos cursos de Ciência Política, Relações Internacionais, Artes Visuais, Comércio Exterior, Gestão Pública e Secretariado Executivo Trilíngue.

combate ao narcotráfico na fronteira entre Brasil e Paraguai, abarcando os municípios de fronteira seca no estado do Mato Grosso do Sul.

Tratando de analisar o narcotráfico de uma forma geral, para mostrar a realidade das cidades fronteiriças tanto para as autoridades como para a população. Enfatizando os constantes problemas com a violência gerada pelo narcotráfico, problemas estes, que estão longe de ser resolvidos, pois a guerra entre as facções pelo o poder na fronteira cresce a cada dia, dificultando o trabalho das autoridades. Essas organizações criminosas são milionárias, inteligentes e estão cada vez mais ousadas e perigosas, criando suas próprias leis, resolvendo tudo na bala e no derramamento de sangue, deixando os cidadãos vivendo em constante medo. Dessa forma, a pesquisa visou mostrar a realidade da vida na fronteira entre esses dois países e a dificuldade que as autoridades têm em monitorar o tráfico de entorpecentes, tornando difícil uma abordagem mais eficaz ao combate a esses crimes.

Dessa forma, o presente artigo está dividido em seções, onde a primeira trata de mostrar o narcotráfico em âmbito mundial e a existência das facções criminosas Brasileiras e Paraguias, a segunda de mostrar as atitudes tomadas pelos os governos de ambos os países para combater o narcotráfico, apontando as apreensões de entorpecentes, e a terceira de demonstrar os países envolvidos e os problemas vivenciados ao relatar a guerra das facções. Por fim, insiro as minhas considerações finais sobre o tema.

NARCOTRÁFICO

Antes de falar sobre a fronteira Brasil – Paraguai é necessário entender de uma maneira geral o narcotráfico em âmbito mundial. O narcotráfico é uma atividade ilícita praticada para a comercialização de entorpecentes, sendo, portanto, uma atividade ilegal muito poderosa, uma vez que não existem países que não sofram a sua influência, direta ou indiretamente, abalando as estruturas político-administrativas por onde passa, além de gerar demasiada violência e corrupção, com a presença do crime organizado. Atualmente, o narcotráfico representa um negócio altamente lucrativo, sendo considerado um dos negócios mais lucrativos do mundo, o que dificulta as ações e projetos que

visam o combate ao tráfico de drogas, tornando-se uma questão difícil e um problema mundial.

A Guerra perdida contra o tráfico na fronteira com o Paraguai. Diante de organizações de traficantes ousados, ricos e criativos, as autoridades não conseguem deter a entrada de drogas vindas do Paraguai (RIBEIRO e CORRÊA, 2017).

O narcotráfico apresenta uma infraestrutura sofisticada, possuindo desde laboratórios e armazéns até aeroportos, mobilizando grande número de pessoas e, também, um enorme montante de recursos jamais visto. Todo esse esquema é protegido por uma grande força armada (um exército particular) com armamentos modernos e pessoas especializadas e, em muitos casos, há envolvimento de figuras públicas do poder político garantindo o passe livre e fácil dessas organizações. Algumas estimativas revelam que o comércio mundial de drogas gera um volume aproximado de 300 bilhões de dólares ao ano, superando o PIB (Produto Interno Bruto) de vários países.

“Mais conforme estudo realizado pela Organização das Nações Unidas (ONU) estima-se que a renda anual de entorpecentes seja de 400 bilhões, correspondendo aproximadamente 8% do comércio internacional, superando, por exemplo, a indústria automobilística. Conforme o relatório sobre Estratégia Internacional de Controle de Narcóticos, o Brasil é o principal exportador de drogas para os Estados Unidos. O país possui condições favoráveis para o narcotráfico, pois tem um grande mercado consumidor, posição geográfica estratégica para o transporte internacional de drogas e faz fronteira com três dos grandes produtores de cocaína e maconha. Cerca de 10% do dinheiro arrecadado pelo narcotráfico fica em terras brasileiras”. (FRANCISCO, 2017)

O ritmo assombroso de crescimento deste negócio será em um futuro próximo a principal fonte de poder econômico do planeta. Por isso, discutir o narcotráfico significa, necessariamente, discutir quem controla regiões inteiras do planeta onde é cultivada a matéria-prima e onde são instalados os laboratórios para produzir drogas. (Os cartéis e grupos econômicos que dominem este setor, principalmente em países de terceiro mundo como Brasil e Paraguai, onde um facilita à exportação e o outro a produção).

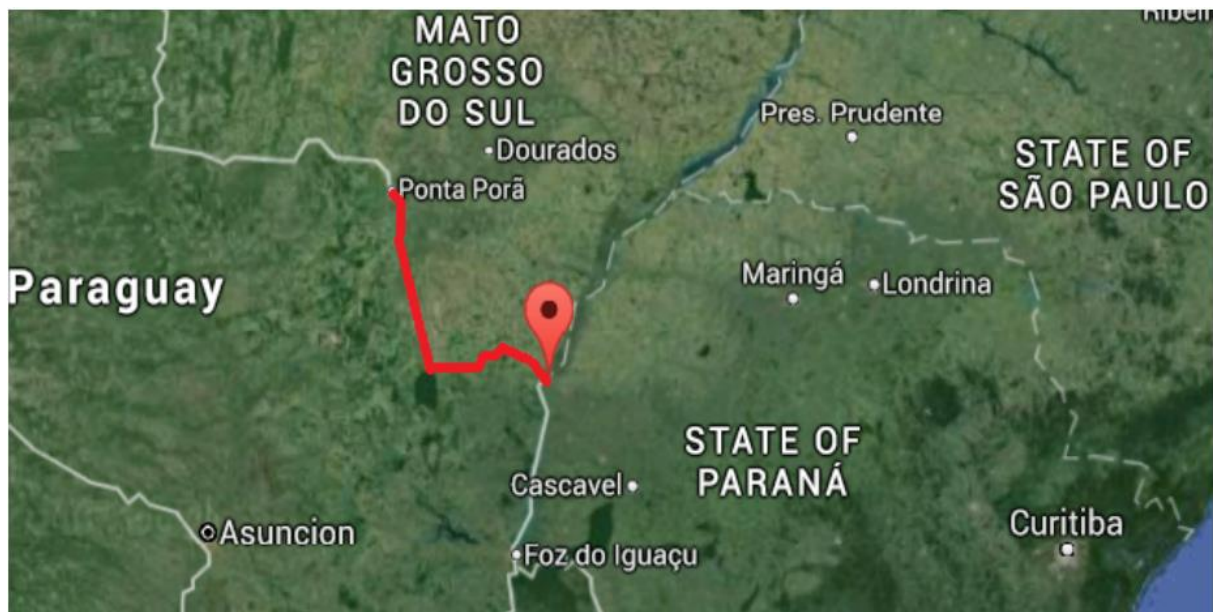
O objetivo central será analisar a dinâmica da fronteira do Brasil com o Paraguai a partir dos fluxos de drogas ilícitas traficadas. A atividade esta que evidencia a

criminalidade nessa região de fronteira, constituindo e construindo, através de sua movimentação, uma complexa rede ilegal pelo território, dificultando o combate ao narcotráfico e a captura dessas facções criminosas. A "guerra ao narcotráfico" é uma disputa por territórios, pelos narcotraficantes. É um negócio como outro qualquer, com a diferença que sua proibição faz oscilar os preços de forma astronômica.

No Paraguai, o tráfico de drogas, é um dos setores mais dinâmicos da economia e já penetrou em todas as instituições estatais, policiais, políticas, etc.

Está evidente expansão do narcotráfico na fronteira dos dois países chamou a atenção das grandes facções criminosas Brasileiras e Paraguaias, culminando em uma guerra pelo poder no território fronteiriço. Provocando um banho de sangue nas ruas dessas pequenas cidades da fronteira, deixando a população aterrorizada. “Disputa de três facções por território de drogas na fronteira aumenta o nº de homicídios em MS” (MORENA, 2017).

Figura 1: Fronteira entre Brasil e Paraguai.



Fonte: Google Maps (2018). Disponível em: <http://maps.google.com.br/>. Acesso em: Junho de 2018.

A tensão na região é tão grande que o governo vem buscando soluções rápidas e eficazes para melhorar a segurança pública na fronteira do estado do MS, porem a falta de verba e investimento na segurança da fronteira entre Brasil e Paraguai facilita a movimentação do narcotráfico. “Contrabando e

tráfico são constantes por causa das grandes distâncias. Falta de agentes para a fiscalização é um dos problemas na fronteira” (G1, 2017).

O NARCOTRÁFICO NA FRONTEIRA BRASIL – PARAGUAI

Podemos ver que a faixa de fronteira entre Brasil e Paraguai vai desde Guaíra – PR se estendendo até Ponta Porã – MS, sendo entendida então como uma das mais importantes entradas de entorpecentes no Brasil, isso por conta de sua proximidade com os países andinos, sendo estes o Peru, Bolívia e Colômbia, que são os maiores produtores da folha da coca, conseqüentemente, até mesmo sobre as suas aplicações tradicionais (SALAMA, 2002); já o Paraguai se apresenta como um dos maiores produtores de maconha em todo o mundo (SENAD, 2015).

Neste contexto, é necessário averiguar melhor essa realidade. Sendo assim, podemos observar um levantamento de informações oficiais, apresentadas pela Polícia Rodoviária Federal do Brasil (PRF/BR) e da Secretaria Nacional Antidroga (SENAD/PY), assegurando então esse referido fato. Nos embasando nestes dados apresentados pela Polícia Rodoviária Federal do Brasil, acabaram sendo apreendidos as seguintes quantidades de entorpecentes nesta fronteira:

Tabela 1: Apreensão de entorpecentes BR.

Entorpecente	2013	2014	Varição %
Maconha (Kg)	117.674	168.722	43,4%
Cocaína (Kg)	5.863,1	7.819,8	33,4 %
Crack (Kg)	1.994,2	815,3	- 59,1%

Fonte: Adaptação de Brasil PRF (2015).

As informações anteriores deixam clara uma elevação das apreensões de maconha e cocaína entre os anos de 2013 e 2014. Aponta ainda a redução de apreensões de crack, evidenciando ainda a realização de uma atuação mais ostensiva dos órgãos que fazem o controle deste problema. Entretanto, ainda são informações muito abrangentes que não deixam muito clara qual é a real situação na região em estudo.

Tabela 2: Apreensão de entorpecentes em cada Estado.

Posição	Estado	Quantidade Maconha	de	Estado	Quantidade de Cocaína
1	MS	74,95 ton		MS	2,617,4 kg
2	PR	55,06 ton		PR	913,9 Kg
3	SP	12,84 ton		SP	869,5 Kg
4	MG	6,14 ton		MT	795,0 Kg
5	RJ	3,62 ton		RJ	541,5 Kg

Fonte: Adaptação de Brasil PRF (2015).

Observando as informações anteriores, podemos ver que no ano de 2014 o maior índice de apreensões de entorpecentes foi realmente entre a fronteira Brasil e Paraguai, mais precisamente nos estados do Mato Grosso do Sul e no Paraná, ficando muito claro então que os referidos Estados se apresentam como as rotas mais utilizadas para as entradas de entorpecentes no Brasil.

Cabe salientar ainda que o SENAD (2015, p. 37) alterou sua forma de atuar nestes casos, apontando que *“Esta institución seguirá com dicho enfoque consistente em el ataque a las estructuras, consciente de que es el camino correcto em la guerra contra el crimen del tráfico de drogas”*.

Neste sentido, o mesmo órgão esclarece ainda que:

Paraguay es el mayor productor de cannabis en la región y el segundo del continente por detrás de México. El principal mercado de comercialización final de la hierba elcíta producida en nuestro territorio es el Brasil. Hasta dicho país va cerca del 80% de la producción. [...] Por sus ubicaciones estratégicas cercanas a las fronteras com Brasil, los Departamentos de Amambay y Canindeyú son las zonas históricas y actuales de mayor concentración de cultivos de marihuana.[...] Así también, se observan cultivos de marihuana, em menos medida, em los Departamentos de San Pedroa, Caaaguazú, Alto Paraná e Itapúa (SENAD, 2015, p. 47).

Sendo assim, os referidos estados que se apresentam como as mais relevantes zonas produtoras de maconha se encontram entre a faixa de fronteira com o Brasil. Além de o Paraguai ser visto como o maior produtor de maconha, o seu território também é usado com o intuito de fazer o tráfico de cocaína (SENAD, 2015). Nos referindo agora sobre as apreensões feitas através do SENAD, podemos ver todos os dados na tabela logo mais:

Tabela 3: Apreensão de entorpecentes PY.

Entorpecente	2014	2015	Variação %
Maconha (Kg)	575.960,181	346.517,092	- 39,9 %
Plantação de maconha destruída (hectares)	1.966	1.656	- 15,8 %
Cocaína (Kg)	1.647,305	2.226,538	35,1 %
Crack (Kg)	29,813	1,146	- 96,1 %

Fonte: Adaptação de SENAD (2015).

Estas informações apontam que entre os anos de 2014 e 2015 ocorreu uma redução nas apreensões de maconha, assim como na destruição de plantações da erva, como também de crack, entretanto, as apreensões de cocaína apresentaram uma relevante elevação. Resumindo, a análise das informações possui o objetivo de observar a realidade vivida na região dessa fronteira enquanto um espaço tanto de produção como de circulação de entorpecentes, levando em consideração a maconha, a cocaína e o crack.

O Brasil

Como vimos, o Brasil possui fronteiras com os três mais relevantes fornecedores mundiais de cocaína, contando ainda com uma extensa costa, facilitando assim um fácil acesso ao Oceano Atlântico para a realização do tráfico que se destina à Europa e também África, desempenhando assim uma função importante no mercado global da cocaína, tanto sendo um país de destino como em seu trânsito. No ano de 2011, cerca de 54% da cocaína que se apreendeu em todo o Brasil era originária da Bolívia, país que não conta com um acesso direto ao mar aberto, cerca de 38% vinda do Peru, e cerca de 7,5% produzida na Colômbia (UNODC, 2013).

Sendo assim, o Brasil se apresenta como o segundo maior mercado de cocaína das Américas, com aproximadamente 870 mil usuários no ano de 2006, depois dos Estados Unidos, que contam por volta de seis milhões de usuários. Já a Argentina é o terceiro maior mercado, com cerca de 640 mil usuários.

Podemos ver ainda que *“Na América Latina, todos os países apresentam uma elevação da prevalência anual do uso da cocaína, com exceção do Chile, embora este*

esteja entre os países com as maiores taxas de prevalência na região” (UNODC, 2014³).

Neste sentido, o Brasil possui, como órgãos destinados a realizar a negociação de tratados multilaterais e bilaterais para a cooperação em drogas e substâncias psicoativas, o Ministério das Relações Exteriores (MRE) e também o Ministério da Justiça (MJ).

Já a realização do intercâmbio de informações da inteligência policial e das operações conjuntas que são feitas pela Polícia Federal em conjunto com as polícias de países sul americanos, recebendo o amparo de acordos entre o Brasil e países vizinhos.

Os referidos acordos realizados pelo MRE e MJ determinam a existência de um apoio logístico nas ações de repressão, operações concomitantes na fronteira, tornando mais intensiva a cooperação técnica e inteligência, elevação da realização de patrulhamento nestas áreas de fronteira, tornando mais forte os pontos de controle na fronteira, fazer com que existam canais seguros para a comunicação policial, entre outras ações (RIBEIRO, 2013).

Desta forma, os acordos para a cooperação entre Brasil e os países fronteiriços, principalmente com os produtores de drogas, são elaborados para a realização de ações de fiscalização. Normalmente, os acordos tornam possível o intercâmbio de informações entre as polícias dos países, os bilaterais sugerem a realização de treinamentos e missões conjuntas com o intuito de elevar a investigação de organizações criminosas.

Podemos ver ainda que:

As estratégias de enfrentamento aos crimes transnacionais pela Polícia Federal priorizam a região de fronteira; a cooperação interna, através de integração com as Forças Armadas e Polícia Estadual; a cooperação internacional, através de acordos e de intercâmbio de oficiais de ligação; o combate ao crime organizado na fronteira, através de inteligência e técnicas de investigação; e o investimento em tecnologia, com o Projeto do Centro Integrado de Inteligência Policial e o Sistema de Veículos Não Tripulados (RIBEIRO, 2013⁴).

³ Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2014/> . Acesso em: Junho de 2018.

⁴ Disponível em: http://www.google.com.br/url?Sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=9&CAD=rja&ved=0cgcqfjai&url=http%3A%2F%2Fwww19.senado.gov.br%2Fsdlegetter%2Fpublic%2FgetDocument%3Fdocverid%3Da3d283a72f8649c3be789076dbc2501%3B1.0&ei=Jdh2UvWPDImUkQf_xYHYAg&usg=AFQjCNE5b9BN6DcUf53_4HoVh3VezFBA&sig2=Kux8QSIQNurJjL_U9qDm2w&bvm=bv.55819444,d.EW0 . Acesso em: Junho de 2018.

Cabe ressaltar ainda a constituição do Grupo 3+1 no tocante da Segurança da Tríplice Fronteira, devendo este atender a um pedido que começou a traves das ações do Brasil dentro do referido grupo, apontando que *"Em dezembro de 2002, ocorre em Assunção um encontro da Comissão 3+1, quando é proposta a criação de um centro de inteligência regional para coordenar as atividades entre as unidades regionais de inteligência econômica, controles fronteiriços e outras autoridades responsáveis por crimes relacionados ao terrorismo"* (AMARAL, 2007, p. 56).

O Paraguai

Como vimos, o Paraguai se responsabiliza por fazer a maior produção da erva de cannabis em toda a América do Sul, produzindo cerca de 5.900 toneladas do total de 10.000 toneladas que são produzidas em toda a região durante o ano de 2006. Sendo assim, *"em 2006, na América do Sul, as maiores apreensões ocorreram no Brasil (167 toneladas), Argentina (67 toneladas) e Paraguai (59 toneladas)"* (UNODC, 2014⁵).

Desta forma, o comércio do lado paraguaio, na Ciudad Del Este, se responsabiliza por fornecer muitos dos produtos, legais e ilegais, aos brasileiros que estão em viagem pela região. As práticas ilegais que normalmente são realizadas são as seguintes: comércio de produtos contrabandeados e falsificados, tráfico de drogas, tráfico de armas e ainda uma possível existência de grupos de terroristas (RODER, 2006).

OPERACÕES DE FRONTEIRA

Podemos ver que o Paraguai é o país que mais efetua operações em conjunto com a Polícia Federal brasileira, através de sua Secretaria Nacional Antidrogas, sendo efetuadas desde o final dos anos 2000. A Operação Nova Aliança se apresenta como um exemplo de trabalho em conjunto entre os países, fomentando assim a realização de operações em outros países desde o ano de 2008, apresentando assim um elevado potencial, isso porque é um exemplo de trabalho conjunto de sucesso, incentivando

⁵ Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2014/> . Acesso em: Junho de 2018.

assim a realização de operações conjuntas com os demais países da América do Sul (KALIL, 2011).

Neste sentido, a primeira edição da Operação Nova Aliança conseguiu relevantes resultados, isso porque realizou a destruição de mais de 1, 125 milhão de pés de maconha, distribuídos em cerca de 125 hectares, onde eram produzidos por volta de 390 toneladas de droga em uma região denominada de “corredor da droga”, isso por conta da circulação muito alta de entorpecentes ali feita. Sendo eliminados ainda 42 acampamentos, 43 clareiras, 15 prensas, 474 quilos de sementes e 12 toneladas de entorpecentes (DIAS, 2013).

Desta maneira, a realização de apreensões de traficantes, no tocante desta operação, sendo cerca de seis brasileiros presos, chegando a um prejuízo para os traficantes de aproximadamente US\$ 4 milhões por conta desta destruição dos referidos plantios. A operação contou com trinta policiais federais brasileiros como observadores, auxiliando assim na logística e nas informações de inteligência para a melhor efetuação do trabalho (FENAPEF, 2011).

Observando ainda que até o ano de 2011, foram feitas a destruição de aproximadamente 900 hectares de plantação de maconha em todo o território paraguaio, resultando na não circulação de cerca de três toneladas da droga, entre elas, cerca de 80% teriam o Brasil como destino final (BRASIL, 2012).

A crescente quantidade de plantações de maconha que foram eliminadas nos anos seguintes através da eficácia de quatro novas edições da Operação Nova Aliança, resultando na realização de novas operações que puderam ocorrer, denominadas como: “Aliança”, “Encruzilhada” e Liderança”, alcançando também relevantes resultados (DIAS, 2013).

Para tentar controlar a realidade vivida na fronteira, no dia 6 de agosto de 2012, o Governo Federal fez o envio de uma força constituída por volta de 9 mil militares – utilizando helicópteros de combate, navios patrulha, aviões de caça e blindados – na região de fronteira do Brasil com o Paraguai, a Argentina e o Uruguai, com o intuito de controlar esse narcotráfico.

Esse referido deslocamento de tropas, denominado como "Operação Ágata 5", contava com a previsão de duração de 20 a 30 dias. O ministro da Defesa na época, Celso Amorim, apontou que a operação possuía a intenção de fazer a repressão da criminalidade na área (BBCBRASIL, 2012).

Essa operação Ágata 5 teve também o apoio de 30 agências governamentais - entre todas, a Polícia Federal – resultando em um efetivo total de cerca de 10 mil homens. O general Carlos Bolívar Goelano, que era o Comandante Militar do Sul, assegurou ainda que a ação proporcionou maior força para a presença do Estado na fronteira com os países da Bacia do Rio da Prata (BBC BRASIL, 2012).

A elevação da atuação militar na fronteira entre os três países aponta realmente o fortalecimento da institucionalização dos tratados de cooperação de assistência da área policial para as Forças Armadas. Desta forma, as operações realizadas na fronteira começaram a ter maior importância no combate às drogas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta inicial desse trabalho foi de mostrar a difícil realidade da fronteira seca entre Brasil e Paraguai no estado do Mato Grosso do Sul no período de 2013 a 2017, procurando mostrar uma explanação introdutória acerca da economia ilícita, correspondente ao narcotráfico de entorpecentes, que ocorre livremente nessa região. Este comércio ilegal comprovado pelos principais órgãos de combate ao tráfico de drogas de ambos os países se configura como uma das principais entradas de entorpecentes ao território nacional. Verificou-se também que as atuais políticas de fronteira intensificaram o controle do tráfico. A cooperação de ambos os países ao combate ao narcotráfico tem crescido muito nos últimos anos.

O Brasil com a maior área de fronteira e o maior país da região exerce grande papel ao combate ao crime organizado, juntamente com os órgãos policiais paraguaios. Essa parceria já vem sendo realizada desde do final dos anos 80, com acordos sobre prevenção, controle, fiscalização e repressão ao uso indevido e ao tráfico ilícito de entorpecentes. Após a criação de novos acordos desde do início dos anos 2000 foi se garantindo uma maior especialização e eficácia ao combate ao narcotráfico.

Foi imprescindível a realização de trabalhos de campo, das entrevistas e análise da imprensa escrita para compreender, de fato, como a vida e nessas cidades de fronteira seca com o Paraguai. Este trabalho tentou mostrar o universo do narcotráfico, explicando um pouco sobre suas estruturas e ocorrências. Procurou visualizar a corrupção, os mecanismos, as desigualdades, as dificuldades, as ambições e as injustiças que a sociedade é obrigada a sofrer.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Arthur Bernardes do. A Tríplice Fronteira e a guerra ao terror: dinâmicas de constituição da ameaça terrorista no Cone Sul. Carta Internacional, v. 2, n. 2, p. 48-58, 2007.

BRASIL. Tribunal de Contas da União. Relatoria de auditoria operacional: Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas – Parte 1: Repressão da oferta de Drogas e FUNAD, Brasília, 2012. Disponível em: [Http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/ar_eas_atuacao/seguranca_publica/Relat%C3%B3rio_pol%C3%ADtica_nacional_sobre_drogas.pdf](http://portal2.tcu.gov.br/portal/page/portal/TCU/comunidades/programas_governo/ar_eas_atuacao/seguranca_publica/Relat%C3%B3rio_pol%C3%ADtica_nacional_sobre_drogas.pdf) . Acesso em: Junho de 2018.

BRASIL. POLÍCIA RODOVIÁRIA FEDERAL DO BRASIL (PRF/BR), 2015. Disponível em: <http://www1.prf.gov.br/arquivos/public.php?service=files&t=0f105ebe0c6952de8af2a19d91ba0d5a> . Acesso em: Junho de 2018.

BBCBRASIL, Matéria de 7 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.bbc.co.uk/portuguese/noticias/2012/08/120806_operação_frenteira_lk_ac_shtml .. Acesso em: Junho de 2018.

DIAS, Michelle Galera. Cooperação Sul Americana no Combate ao Tráfico de Drogas, Porto Alegre, UFRGS, 2013.

FENAPEF. Federação Nacional dos Policiais Federais, 2011. Disponível em: <http://www.fenapef.org.br/fenapef/noticia/index/18120> . Acesso em: Junho de 2018.

G1, Portal. A Falta de Investimento em segurança na fronteira entre Brasil e Paraguai, 2017. Disponível em: <http://g1.globo.com/jornal-hoje/noticia/2017/01/falta-investimento-em-seguranca-na-fronteira-entre-brasil-e-paraguai.html> /> Edição do dia 28/01/2017 14h22 - Atualizado em 28/01/2017 14h59.

KALIL, RAMIRO BAPTISTA, O TRÁFICO TRANSNACIONAL DE DROGAS NO CONTEXTO BRASILEIRO: o impacto da globalização sobre a ação estatal brasileira e o Auxílio dos organismos internacionais, 2011, UFRGS.

MORENA, TV. Guerra por território de drogas entre facções na fronteira, 2017. Disponível em: <https://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/disputa-de-3-faccoes-por-territorio-de-drogas-na-fronteira-aumenta-o-n-de-homicidios-em-ms.ghtml> 18/06/2017/> Acesso em 02 de Nov. 2017.

RIBEIRO, Aline e CORRÊA, Hudson. Guerra perdida contra o narcotráfico, 2017. Disponível em: <http://epoca.globo.com/brasil/noticia/2017/07/12guerra-perdida-contra-o-trafico-na-fronteira-com-o-paraguai.html> /> Atualizado 30/10/2017 17h02. Acesso em 02 de Nov. 2017.

RIBEIRO, Roberto Rubem. Segurança Pública na Fronteira. Departamento da Polícia Federal-Diretoria de Investigação e Combate ao Crime Organizado. Brasília, 09 out.

2013. Disponível em:
http://www.google.com.br/url?Sa=t&rct=j&q=&esrc=s&frm=1&source=web&cd=9&CAD=rja&ved=0cgcqfjai&url=http%3A%2F%2Fwww19.senado.gov.br%2Fsdlegetter%2Fpublic%2FgetDocument%3Fdocverid%3Da3d283a72f8649c3be789076dbc2501%3B1.0&ei=Jdh2UvWPDImUkQf_xYHYAg&usq=AFQjCNE5b9BN6DcUf53_4HoVh3VezFBA&sig2=Kux8QSIQNurJiL_U9qDm2w&bvm=bv.55819444,d.EW0 . Acesso em: Junho de 2018.

RODER, Ariadne. A agenda externa brasileira em face aos ilícitos internacionais: O contrabando na fronteira entre Brasil e Paraguai, 2009.

SALAMA, Pierre. Pobreza e exploração do trabalho na América Latina. São Paulo: Boitempo, 2002.

SECRETARIA NACIONAL ANTIDROGAS – SENAD. PARAGUAI. Anuario. Assuncion: 2015. Disponível em:
<https://es.calameo.com/read/00435023109e810cde5f5> . Acesso em: Junho de 2018.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2013. Nova Iorque: United Nations, 2013. Disponível em:
http://www.unodc.org/documents/lpobrazil//Topics_drugs/WDR/2013/World_Drug_Report_2013.pdf . Acesso em: Junho de 2018.

UNODC. United Nations Office on Drugs and Crime. World Drug Report 2014. Nova Iorque: United Nations, 2014. Disponível em: <http://www.unodc.org/wdr2014/> . Acesso em: Junho de 2018.